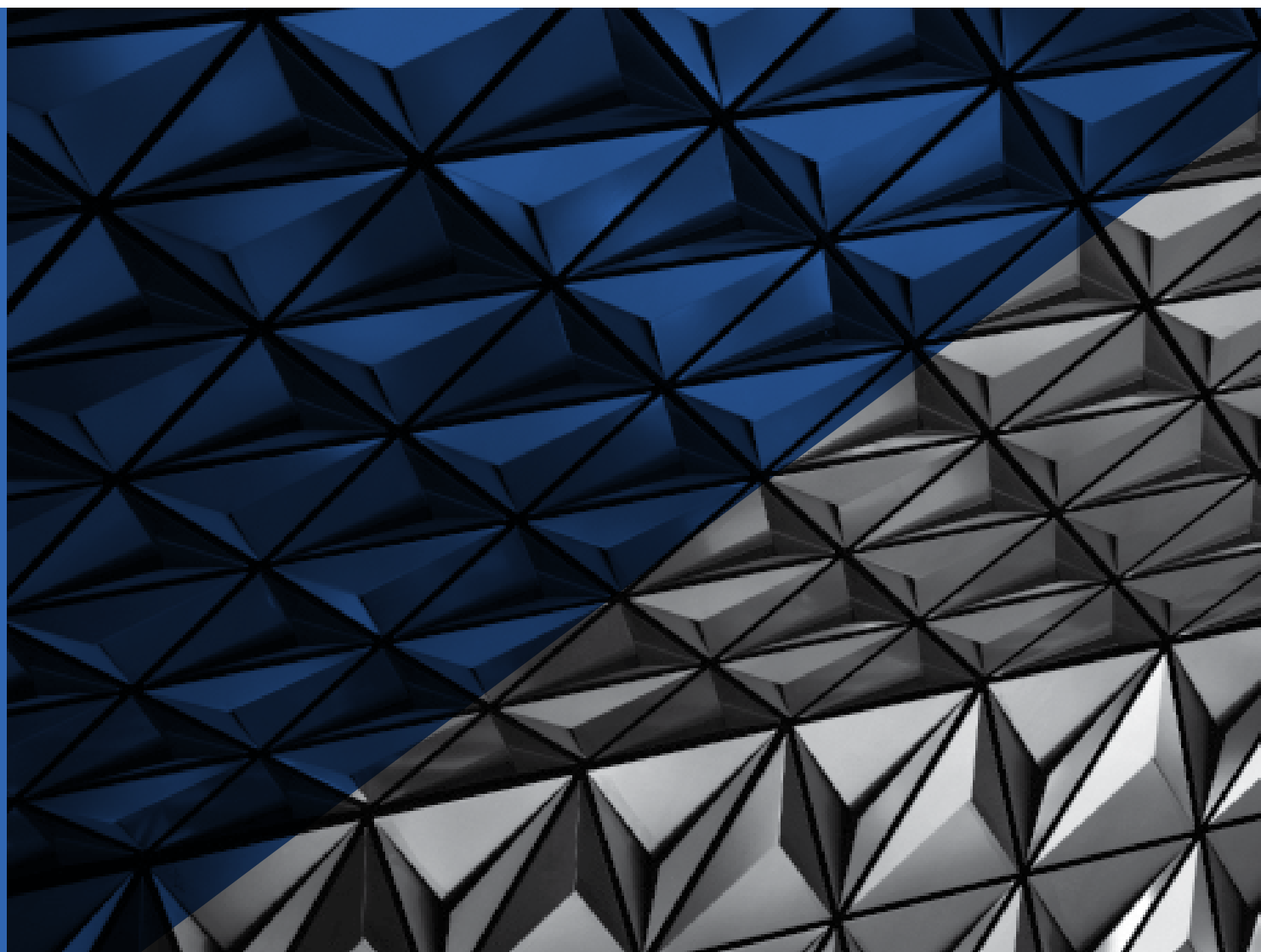


EM HOMENAGEM AO PROFESSOR DOUTOR JORGE MIRANDA

Marco Caldeira



EM HOMENAGEM AO PROFESSOR DOUTOR JORGE MIRANDA^{1*}

MARCO CALDEIRA

Professor Auxiliar Convidado da Faculdade de Direito da Universidade de
Lisboa

Cara Professora Doutora Maria João Estorninho,
Caro Professor Doutor Paulo Otero,
Caro Professor Doutor Javier Tajadura Tejada,
Caro Professor Doutor Jorge Miranda,
(*seguiu-se a ordem do cartaz, sem outro critério de precedência*)
Caros Amigos e Caras Amigas,

1. Muito obrigado por terem vindo e feito deste evento aquilo que se pretendia que fosse: uma digna homenagem ao nosso Querido Professor Jorge Miranda.

Como dissemos no convite, seria a presença de toda a Escola que permitiria conferir a este momento o seu verdadeiro significado; ora, assim sendo, a adesão em massa que se verificou, em resposta a tal apelo, não consente quaisquer dúvidas quanto à vontade inequívoca da comunidade académica de, nesta ocasião especial, transmitir ao Professor Jorge Miranda o seu apreço e carinho.

A solenidade do momento, e a responsabilidade de me encontrar aqui, no meio de tantos Professores que muito admiro, recomendou que passasse o discurso a escrito, para reduzir o risco de ser traído pelo improvisado. Peço assim a Vossa licença para ler as breves linhas que se seguem.

^{1*} O presente texto corresponde, no essencial, ao discurso lido na sessão de *Homenagem ao Professor Doutor Jorge Miranda, nos 50 anos da eleição da Assembleia Constituinte*, na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, em 5 de Junho de 2025.

2. Hoje é um dia de festa na Academia, pois reunimo-nos aqui para prestar tributo a um dos nossos Maiores.

A propósito da apresentação, em Portugal, de uma obra colectiva sobre a Constituição de 1976 – coordenada pelo Professor Javier Tajadura Tejada, que de seguida procederá a essa mesma apresentação –, surgiu a feliz ideia de associar a este evento uma homenagem ao Professor Doutor Jorge Miranda: um dos mais Ilustres e certamente o mais conhecido Deputado Constituinte, um dos principais responsáveis pela elaboração da nossa Lei Fundamental (sendo mesmo comumente apelidado de “pai” da Constituição, embora o próprio, com a modéstia que é característica dos que são verdadeiramente Grandes de espírito, recuse esse adjectivo) e um nome absolutamente incontornável do ensino e investigação do Direito Constitucional – não apenas em Portugal, mas também além-fronteiras, sendo, aliás, sintomático que esta homenagem surja a pretexto de uma obra concebida e editada no estrangeiro.

Em boa hora, portanto, se promove esta homenagem, absolutamente oportuna e pertinente: de facto, num ano em que se completou meio século desde a eleição da Assembleia Constituinte, e num momento em que – a propósito ou a despropósito – volta novamente a falar-se do início de mais um processo de revisão constitucional, nada mais apropriado do que a Universidade aproveitar a ocasião para lembrar, honrar e agradecer o legado de Alguém que, mesmo enquanto Deputado Constituinte, ou em qualquer outro dos múltiplos papéis que assumiu ao longo de um vasto e fecundo percurso cívico, nunca deixou, na essência, de ser fundamentalmente um Universitário.

Quão gratificante é, por isso, olhar para esta sala cheia de pessoas que não quiseram perder a oportunidade de agradecer uma vez mais ao Professor Jorge Miranda por tudo quanto deu à Ciência do Direito, à Faculdade e ao País!

E, se a sala está cheia, ainda mais estaria caso tivessem podido comparecer todas as pessoas que, estando impossibilitadas de vir, não quiseram deixar de pedir à organização que transmitisse os mais calorosos cumprimentos ao Professor Jorge Miranda.

É o caso, desde logo, do Senhor Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa – ausente pelos motivos que são publicamente conhecidos.

É também o caso da ex-Provedora de Justiça, Professora Doutora Lúcia Amaral – que se previa que integrasse esta mesa, mas que está ausente pelos mesmos motivos...

É o caso, ainda, do Senhor Embaixador de Espanha em Portugal, a quem só inadiáveis compromissos diplomáticos impediram de comparecer aqui hoje. Mas é o caso, também, de muitos Colegas professores, que, tendo ou não tido ligação à Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, e tendo ou não sido antigos alunos do Professor Jorge Miranda, e dedicando-se ou não ao Direito Público, ainda assim, fizeram expressa menção de se associar a esta homenagem: sem citar todos, porque seria fastidioso, mencionarei apenas, de entre os Professores “da casa”, mas que não leccionam na menção de Ciências Jurídico-Políticas, o Professor Luís Menezes Leitão, Presidente do Conselho Científico, ou os Professores Dário Moura Vicente e Pedro Caridade de Freitas; e, de outras Faculdades de Direito do País, farei unicamente referência às nossas Colegas Luísa Neto e Anabela Leão, do Porto; Paula Veiga, de Coimbra; ou Tiago Duarte, da Universidade Católica.

Só esta pequena amostra – não exaustiva, mas representativa – já dá, pois, pleno e cabal testemunho do alcance do prestígio do Professor Jorge Miranda e do respeito e admiração que a sua figura suscita, num vasto perímetro que está bem longe se confinar às paredes da nossa Faculdade.

Tal como, no célebre poema de Fernando Pessoa, o homem do leme podia dizer ao mostrengo que ao leme não estava só ele, mas todo um país que queria o mar que pertencia ao Adamastor, também nós aqui poderemos dizer que hoje, nesta sala, não somos só nós: somos toda uma comunidade académica que se associou num tributo colectivo de gratidão.

3. Sendo eu, de longe, o menos Ilustre de entre todos os que se encontram sentados a esta mesa, serei, naturalmente, mais breve, porque seguramente todos os que aqui vieram não é a mim que querem ouvir.

Mas permitam-me também, paradoxalmente, que ocupe o pouco tempo que me foi destinado a justificar o porquê da minha presença nesta mesa: uma mesa em que notoriamente destoo, como um pigmeu no meio de gigantes.

Direi, então, sucintamente, que são quatro os motivos que justificam a minha presença neste painel.

Em primeiro lugar, porque sou modestamente um dos autores da obra colectiva que de seguida será apresentada – e tenho a agradecer ao Professor Javier Tajadura, aqui ao meu lado, a honra do convite que me dirigiu.

Em segundo lugar, porque integro a Direcção do Instituto de Ciências Jurídico-Políticas, que, ao receber a sugestão da realização deste evento, a ela aderiu de imediato e com todo o gosto. Neste sentido, estou aqui também para expressar institucionalmente o reconhecimento do ICJP, cuja existência tanto deve ao labor do Professor Doutor Jorge Miranda e que agora, por meu intermédio, enquanto vogal do seu actual corpo dirigente, aqui pretende transmitir-lhe publicamente a sua gratidão.

Em terceiro lugar, estou nesta mesa, também, por ser o mais jovem (ou, se se preferir, o mais recente...) dos Doutores aqui sentados, pretendendo simbolizar a continuidade de uma Escola e a renovação geracional que permite que o legado do Professor Jorge Miranda seja perpetuado ao longo

dos anos, através da progressão de sucessivas “vagas” de estudantes que, tocados pelo exemplo do Pedagogo, foram chamados pela mesma vocação e acabaram por abraçar o mesmo ofício, como que evidenciando que a “árvore”, por ter sido tão bem cuidada, continua a dar frutos – e continuará, seguramente, a dá-los no futuro.

Em quarto e último lugar, estou aqui, também, como tantos de nós, como humilde aluno que fui e sempre serei do Professor Jorge Miranda: meu professor no 1.º, 2.º e 4.º anos da licenciatura, e, mais tarde, também na parte escolar do mestrado, e com quem tanto pude aprender. É, aliás, sobretudo nessa qualidade que ainda hoje me vejo, e a que dou prevalência enquanto membro deste painel.

4. E é, por isso, nessas “vestes” que termino, dizendo o seguinte: infelizmente, como bem sabemos, as Instituições nem sempre são gratas; as Pessoas, no entanto, devem sê-lo.

Hoje, porém, regista-se uma rara e feliz confluência, em que é a Instituição ela mesma, através das Pessoas que a integram, que se une para exprimir a sua gratidão a um dos seus grandes nomes, a um dos Professores incontornáveis da sua história já centenária, ao Mestre de incontáveis discípulos; é, em suma, toda a Escola que se mobiliza para agradecer a quem, pelo seu tão grande e tão valioso trabalho durante décadas, tanto ajudou a construí-la e a fazer dela o que ela hoje é.

É-me, por isso, particularmente grato poder ter a oportunidade de integrar esta mesa e poder transmitir publicamente ao Homenageado aquilo que sei que é o sentimento de muitas e muitas gerações de alunos: **Senhor Professor Jorge Miranda, muito obrigado, por tudo! Bem haja!**

Lisboa, 5 de Junho de 2025